

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 64
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400			Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre 720 »	800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno 1440 »	1600		Repetição	20 »	
	Avulso 40 »	42,12	Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ			

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1880

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 20

Anda por ahi um senhor *Quidam*, que tem por unico officio e beneficio cheirar em todas as piás de agua benta, e que se incommodou muito, que dissessemos em o penultimo n.º, que o Visconde dos Calotes era um ignorante.

Olha o diabo?! Pois o menino duvida d'isso? E é que não ha remedio senão fazer-lhe a vontade...

Ahi vae: Nós dissemos que o Visconde dos Calotes era um ignorante, porque este homem não mostra em coisa nenhuma, que possue conhecimentos que o tornem recommendavel aos olhos das pessoas dotas.

Primeiro. O Visconde dos Calotes é um ignorante; porque elle é o homem que ri e rindo-se sempre de tudo, ou é parvo ou grosseiro.

Segundo. Se o Visconde dos Calotes não faz outra coisa senão rir-se das pessoas com quem por acaso se encontra, pelas achar com pouca illustração, é então muito pouco delicado, e deve antes, n'esse caso, deixal-as, procurando outro meio em que elle viva mais á vontade.

Terceiro. Mas o Visconde dos Calotes só trata com o Gallego da Cera, com o Lacaio, com o Carapucinha, com o José Sam-

paio e com um Mudo, que são uns... Quem quizer que lhe dê o nome.

Quarto. Logo o Visconde dos Calotes é um ignorante, porque vive, e só quer viver n'uma atmosphera chamada da ignorancia; porque o homem illustrado procura geralmente pessoas com quem possa exercitar os seus conhecimentos, e só trata com os ignorantes obrigado pela necessidade.

O sr. *Quidam* quer mais? Vá lá. Foi o diabo que nos appareceu.

Olhe. O sr. *Quidam* já viu que o Visconde dos Calotes fizesse outra coisa; fóra da banca, que não fosse regar flores e rir-se muito e escarnejar de todos, não esquecendo metter a ridiculo na propria banca as pessoas que o consultam?

Desengane-se o nosso amigo, que n'este Visconde dos Calotes não anda encaixada a illustração. O que póde andar é uma grande pretensão a ser engraçado.

E, senão, diga-nos se já viu, que o Visconde dos Calotes conversasse com alguém sobre qualquer ordem de conhecimentos que alevantam o homem illustrado do meio dos que os não são?

Porque será? Será porque não tem esses conhecimentos, ou por que acha os outros tão indoutos, que só conversa com elles sobre coisas banaes e ridiculas?

Se não tem conhecimentos, é ignorante, e subsiste a proposição que avançamos.

Se tem conhecimentos, então falle-lhe, pelo menos, algumas vezes sobre os varios conhecimentos humanos, e deixe-os uma

ou outra vez de queixo cahido, como admiradores basbaques.

Mas o Visconde dos Calotes tem sido muitas vezes provocado para questões, e nem ao menos se digna dar a ninguém a honra de sustentar uma.

Logo, o Visconde dos Calotes não quer exercitar os variados conhecimentos que o sr. *Quidam* lhe suppoem; e só os não exercita quem não póde, e o Visconde dos Calotes, que está n'este caso, ha-de ter diploma de ignorante.

Nós bem sabemos que o sr. *Quidam* nos querera dizer, que o Visconde dos Calotes tem uma grande livraria, que está sempre a ler, e que até nas proprias audiencias se occupa mais a ler que advogar as questões de que o encarregam.

E que valé isso? Não sabe que *legere et non intelligere est negligere*?

Os livreiros tambem possuem muitos livros, e que sabem elles?

O que o sr. *Quidam* nos póde dizer, é que o Visconde dos Calotes é dotado de uma grandissima impostura; e que, assim como traz contás e bentinhos para se fingir religioso, anda sempre a ler para acreditarem que é illustrado.

Pois não o é.

Temos ainda outra coisa. Deve-se suppôr em todos os homens mais ou menos amor pela sabedoria; e que, desejando todos saber, procuram para o modo de vida que exercitam, e principalmente para aquelle que lhes dá o pão quotidiano, uma ordem de conhecimentos taes que os habilitem a prover sempre á sua subsistencia.

ção de seu saber, pela possança do seu entendimento?

E agora, se fosse absolutamente obrigado a dizer qual é o traço mais característico da intelligencia do homem observaria que é o orgulho, o orgulho do *parvenu*, que phantasia uma genealogia, e acaba por crêr n'ella.

Quando o homem fraco e mesquinho, errante e nu, sem industria e quasi sem armas, arrastando penivelmente no meio dos bosques a sua existencia famelica; quando luçtava cada dia com os monstruosos pachidermes da epocha quaternaria; quando não dispunha de outro asylo senão as cavernas, cuja posse lhe disputava o grande urso fossil, não ostentava para com os seus rivais insujeitos o soberbo des-

E o nosso bom amigo *Quidam* não nos dirá o que lê o Visconde dos Calotes na propria audiência, onde está á vista de todos a exercer o modo de vida de advogado?

Dizemos-lh'o nós. Lê romances; e devia ler antes o Codigo do Processo Civil, o Codigo Civil, os commentarios de Dias Ferreira, o Codigo Commercial, e em fim qualquer outro livrinho que lhe chamasse a attenção sobre o assumpto que obrigado a tratar. Mas, como quer fingir que sabe e estuda muito, lê romances!

Nós já ha muito sabemos, que elle não sabe nada de direito.

Que o digam as innumeradas questões que tem perdido, da analyse das quaes trataremos em breve.

Repetimos: é um ignorante.

SECÇÃO NOTICIOSA

Catalogo—Recebemos e agradeceremos o *Catalogo geral das plantas á venda no estabelecimento de horticultura da sociedade do palacio de crystal portuense*, habilitado a fornecer plantas de estufa, e de ar livre, para decorações de salas e jardins; arvores de folhagem caduca e persistente, para guarnecimento de parques, bosques e avenidas, assim como arvores frutíferas de todas as qualidades: pereiras, maceiras, cerejeiras, ameixeiras, castanheiros, pecegueiros, laranjeiras, & &.

Orgão—Estamos vendo que por em quanto o sr. administrador do concelho, com todo o seu *demasiado zelo* pela causa publica, não faz intimar devidamente a junta de parochia d'esta villa para ser apresentado no seu lugar o orgão

dem que hoje lhes professa.

Innumeros seculos decorreram antes de conquistar bastante segurança, e o vagar sufficiente para entregar-se ás especulações metaphisicas. Chegando alfin a ser senhor incontestavel de uma parte da terra, embriagou-se com o seu triumpho. Proclamou-se rei da criação, acabou por convencer-se de que tudo foi creado para elle, os continentes e os mares, os animaes e as plantas, o sol e a lua, tudo, até esses milhões de estrellas; immensos mundos disseminados nas profundezas do infinito.

Não contente de fazer gyrar o universo em torno do grão da arêa que habita, levou o orgulho até attribuir a sua propria figura ao Creador.

da Insigne e Real Collegiada, que de lá falta ha annos.

E' preciso que d'uma vez para sempre se decida tal negocio de interesse publico. A posição do fiador do organeiro, D. Luiz Velasco Rodrigues, não exime o sr. Rodrigo Velloso de cumprir sua obrigação, principalmente quando tem de servir de exemplo aos que está perseguindo em nome da lei.

A auctoridade administrativa teima em ser caprichosa poupando o sr. Velloso, e nós teimamos em não largal-a, até que vejamos se elle prega o calote, ficando depois tido e havido como caloteiro.

Relogio curioso—Um jornal de Canadá refere que entre os presos do carcere do Thomerston ha um francez que durante as suas horas vagas, e dispondo apenas, como ferramentas, de um canivete, uma lima e uma pedra de amolar, fabricou um relógio de um mechanismo engenhosissimo.

Na parte superior do instrumento vê-se um gallo, que bate as azas quando soam as horas; e no mostrador não só se indicam estas, mas tambem os dias do mez e da semana. Por baixo do mostrador ha um pequeno scenario, no qual, ao som d'uma caixa de musica, fazem diferentes exercicios 242 figuras de movimento.

Um rato sae do seu escondrijo e é perseguido por um gato, que o apanha e o traga. Um transeunte da um bofetão n'outro com quem antes discute acaloradamente por meio do movimento de braços, e é lançado por terra com uma paulada.

Uma serpente move-se em todas as direcções. Um invalido puxa de uma bandeja e tira respeitosaemente o chapéu todas as vezes que n'ella lançam alguma esmola. Companhias de infantaria e pelotões de cavallaria fazem toda a especie de manobras com perfeita regularidade.

O relógio está em exposição na cela do preso, o qual tem ajuntado numerosos donativos de todos que vão ver aquelle trabalho.

Que pena não poder ir lá tam-

Henrique Heine, em um dos seus poemas, mostra-nos o velho urso Atta-Troll, dando n'uma caverna dos Peryneos lições de metaphisica aos seus pequenos ursos. «Lá no alto, diz elle, sob uma barraca semeada de estrellas, e n'um throno de ouro, senta-se o grande urso, que dirige o universo.»

Não é isto a nossa historia? Já não habitamos, é certo, nas cavernas; mas allí habitaram os nossos antepassados, e o que nos parece presumçoso, na boca do urso, não o é menos na nossa. Sejamos mais modestos, sejamos mais justos sobretudo; e não nos leve o amor proprio de grandes senhores a insultar o pobre povo dos animaes.

FOLHETIM

A intelligencia dos animaes comparada com a do homem

(continuação do n.º 63)

Os animaes tem, pois, uma linguagem propria de que se servem para communicar entre si, e que nós não comprehendemos, assim como elles não entendem a nossa.

A moralidade! Quizera poder afirmar que ella é de indole inherente á natureza humana, desejaria que todos os homens d'ella fossem dotados. Desgraçadamente demasiadas vezes falta absolutamente; e

recordarei apenas que no vocabulario australiano o pretendido característico é tão ignoto, que não tem vocabulo que o designe.

Quanto á religiosidade, póde ella servir para caracterizar a especie humana? Evidentemente não, porque varios povos não tem religião alguma; e que entre os povos religiosos ha muitos individuos que não professam creença... Em todos os paizes, sobretudo n'aquelles em que o homem cultiva a sua intelligencia, vê-se grande numero de individuos abandonar pouco a pouco uma parte ou a totalidade das suas creenças. Desappareceu entre elles o pretendido caracter humano? Collocariéis na classe dos brutos esses homens que muitas vezes se tornam notaveis pela exten-

protestando-lhes profunda gratidão e indelevel reconhecimento.

A REDACÇÃO

MUDANÇA

JOSÉ Pereira Machado faz publico e previne seus freguezes, que desde o dia 24 d'agosto proximo passado se acha estabelecido com a sua CASA DE PASTO no Campo da Feira, d'esta villa, para onde mudado da rua de D. Carlos. (309)

ALBUM LITTERARIO

Esta excellente publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemorativo do terceiro centenario do nosso grande epico *Luz de Camões* (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhana, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e succo pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o snr. Antonio José Forte de Sá.

NOVA CASA FELIZ

LOJA DO SALVAÇÃO

RUA DIREITA

Vendeu em 6 d'outubro premios grandes

N.º 736—em cantellas	45:000\$000
» 8287— »	9:000\$000
» 2038—em decimos	900\$000
» 8436— »	810\$000
» 8130— »	270\$000
» 8190— »	270\$000
» 8133— »	270\$000
» 940— »	270\$000
» 4411— »	270\$000
» 698— »	270\$000

Ha bom sortimento para a proxima loteria a 26 d'outubro de bilhetes, meios ditos, fracções de 600 rs., 480, 300, 240, 120, 100, 60 e 40, palpitando vender o premio grande de 14 contos. Pedidos, acompanhados da sua respectiva importancia, a Manoel Joaquim Duarte Salvação, rua Direita. (307)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos lópos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis. Mais previne que continuará a

fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro. Aceitam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos. Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

(291)

VENDEM-SE



JOSÉ Francisco da Silva, escrivão de direito da comarca da Povoia de Varzim, faz publico, que vende as suas duas casas novas, (garantindo os arrendamentos) que possui no Campo de S. José d'esta villa, as quaes ficam dos lados de cima e de baixo da casa que dá entrada para a sua quinta das Capellas; e bem assim tambem vende o praso de Santa Marinha, sito na freguezia de Barqueiros e uma bouça na freguezia de Mariz.

Quem pertender pôde dirigir-se ao annunciante. (300)

PREVENÇÃO

ROZA Maria de Souza, mulher de Manoel Fernandes de Souza, de quem judicialmente separada, com partilha de bens, da freguezia de Barcelinhos, havendo chegado ao seu conhecimento, que esse marido projecta derrotar, e até dispor, senão de todos, pelo menos de parte dos bens, que n'essa partilha lhe couberam, sem que d'isso haja necessidade, mas só-

mente para applicar o seu producto em exclusivo proveito d'uma mulher com quem vive em mancebia, na freguezia de Lijó, onde situados taes bens; prejudicando assim seus direitos, e designadamente os de seus filhos, o que permitido lhe não é, por que lhe resistem as disposições dos art.ºs 1215 e 1216 do cod. civ., vem por isso prevenir todas as pessoas de que, ácerca de taes contractos, nenhuns effectuem, sob pena de os verem julgados nullos e de nenhum effecto, por que protesta a annunciante, e responsaveis por perdas e damnos.—Barcellos, 12 de outubro de 1880.

(305) Roza Maria de Souza

ARREMATACÃO

VOLUNTARIA

VENDE SE em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 24 do proximo futuro mez de outubro, em Barcellos, a quinta denominada—Os Campos da Varge e Azenhas de St.º Antonio, quasi á ponte de Barcellos, e tudo junto e situado na freguezia de Barcelinhos, com frente para a estrada nova, que conduz d'esta villa á cidade de Braga, onde pôde fazer-se um grande arrouamento de casas, e produzir uma grande renda. E' terra de primeira classe, e muito rendosa—que com as azenhas já rendeu em tempos 500:000 réis annuaes. Paga de foro 4:500 réis á casa do Infantado. Aproveitem a occasião—para fazerem um bom emprego de capital—pois n'aquelle dia 24, pelas 10 horas da manhã, no lugar da Ponte, e antigas casas da Franga, da freguezia de Barcelinhos, aonde apparecerá pessoa legalmente habilitada com procuração do proprietario para fechar o contracto, entregando o ramo a quem mais offerecer, quando assim convenha ao mesmo proprietario—procedendo-se depois a todas as formalidades legais, estatuidas na lei.—Braga, 21 de setembro de 1880.

Pelo proprietario

(296) Julio Pereira de Lima

ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no Largo da Praça, perante o doutor joiz de direito d'esta comarca, e curador geral dos orphãos, tem de proceder-se á arrematação da seguinte propriedade:—na freguezia de St.ª Maria de Gallegos, lugar de Traz da Fonte, metade de uma bouça de matto com pinheiros, no valor de 61:000 réis.—A cujo acto se procede, em vir-

tude da deliberação do conselho de familia no inventario de João Gomes da Silva, solteiro, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, sendo que a dita propriedade é pertencente ao auzente João, um dos herdeiros do mesmo inventariado. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação, e usarem do seu direito.—Barcellos, 15 de outubro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(306) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 10 DIAS

POR este juizo e cartorio do 1.º officio, correm editos de 10 dias a requerimento do doutor delegado a chamar todas as pessoas incertas que se julgarem com qualquer direito ás propriedades expropriadas para a continuacão da estrada real n.º 30 do Porto a Valença, secção de Barcellos ao Neiva, lanço da Silva ao ramal do Tanel, a fim de dentro d'esse praso, que será contado segundo o § 2.º do artigo 197 do codigo do processo civil, allegarem o direito que a ellas tiverem, sob pena de serem adjudicadas ao estado livres e desembaraçadas em harmonia com o preceituado no artigo 44 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, cujas propriedades são as seguintes: 130 metros de terreno pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a João Alves da Cunha e mulher, do lugar da Portelinha, freguezia d'Aborim—314,0 metros de eido e 25 de matto, pertença da propriedade denominada Eirado pertencente a João Ferreira e mulher, do mesmo lugar e freguezia—155,0 metros de eido pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a João da Silva Vinha e mulher, da mesma freguezia—1:168,0^m de matto, pertença da propriedade denominada Tomadia, solta, pertencente aos mesmos Vinha e mulher—634,0 metros de matto, pertença da propriedade denominada Bouça Tapada, pertencente a Bento Martins Correa e mulher, do lugar da Estrada, freguezia de S. Fins de Tanel—318,0 metros de terreno lavradio, pertença da propriedade denominada Lavradio, pertencente a Antonio José Dias de Mesquita e mulher, da freguezia de Ballugães—28,0^m de lavradio, pertença da propriedade denominada Lavradio e matto, pertencente a Antonio Rodrigues de Souza e mulher, do lugar de Bouças, freguezia de S. Fins de Tanel—198,0^m de matto, pertença da propriedade denominada Matto, pertencente a Manoel Rodrigues de Souza, solteiro, do mesmo lugar e freguezia—1:247 metros de ter-

reno de matto, pertença da propriedade denominada Lavradio e matto, pertencente a Antonio Joaquim Lopes e mulher, do lugar da Portella, da mesma freguezia—42,0 metros de terreno, pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a Manoel José Lopes e mulher, do mesmo lugar e freguezia—296,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Mattas, pertencente a Manoel Vaz Correa e mulher, do lugar da Picota, freguezia de Carapeços—513,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Matto tapado, pertencente a Joaquim José Neves e mulher, do lugar da Poça da Vinha, freguezia de S. Fins—118,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Matto tapado, pertencente a João Gonçalves de Lima e mulher, do lugar da Lage, da dita freguezia—e 30,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Gestas, bouça, tapada, pertencente a Rosa G.ª, viuva, do lugar d'Aldeia, freguezia do Couto S. Thiago.—Barcellos, 6 d'outubro de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Rocha.

O escrivão interino

(301) Francisco de Souza Caravana

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Francisco José Domingues, da freguezia de S. Bento da Varzea, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 21 de agosto de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Rocha

O Escrivão

(304) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Francisco Cazeiro, de S. Vicente d'Areias—e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragraho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(308) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA

DE NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$300

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C.º Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevidéu.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—Osr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Emprestia dinheiro sobre ouro,roupas e moveis—a juro rasoveavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, PAROCELINHOS

IMPRESSA CAMOES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

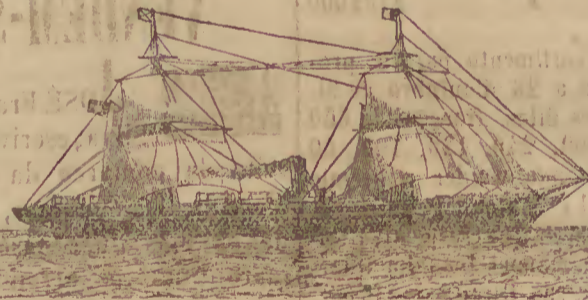
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESSA CAMOES—LARGO DO APOIO